

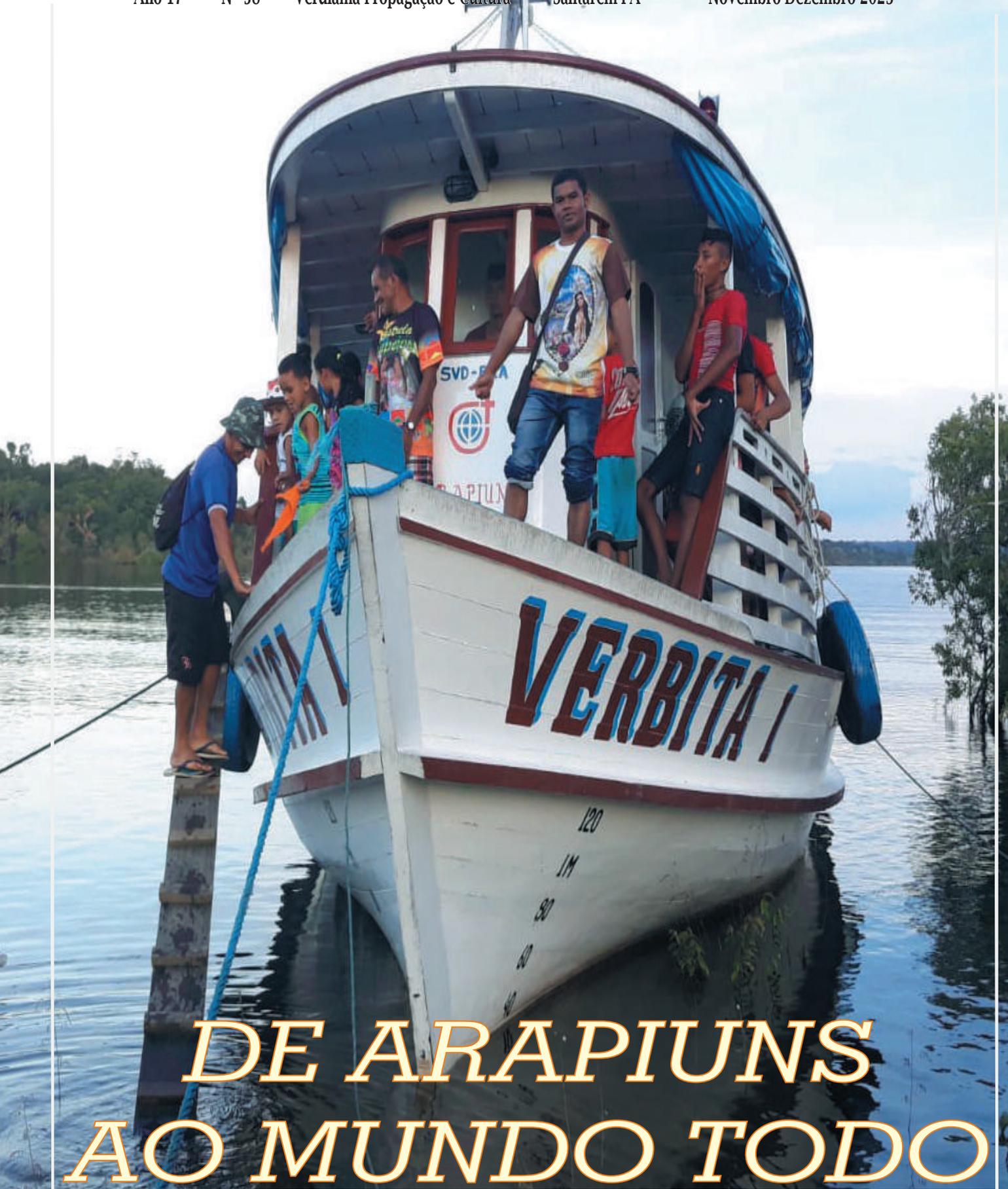


O VERDIAMA



Missionários do Verbo Divino na Amazônia

Ano 17 · Nº 58 · Verdiana Propagação e Cultura · Santarém-PA · Novembro-Dezembro 2023



**DE ARAPIUNS
AO MUNDO TODO**



DE ARAPIUNS AO MUNDO TODO

Esta edição que está nas suas mãos é dedicada para tratar sobre Arapiuns. Esta região é rica em muitas dimensões como sua história social, cultural, dimensão geográfica e pastoral. Também tem a questão histórica a partir da presença dos missionários do Verbo Divino.

Oficialmente, o Verbo Divino inicia a sua missão no Rio Arapiuns em 1985. Além do Arapiuns, as comunidades do Arapixuna também foram confiadas aos cuidados dos verbitas. Hoje no Arapixuna estão apenas os rastros históricos da missão verbita.

O Verdiama nessa edição convida a todos os leitores a navegar na água e aventurar no chão do Arapiuns. Arapiuns é importante para Verbo Divino e vice versa. São tantas razões. Primeira, é uma missão com povo tradicional, indígena e ribeirinho. A missão como essa é uma das características da congregação. Segunda, é

missão onde a dificuldade molda, forma e amadurece os missionários. Terceira, é a contribuição pastoral para Igreja local.

Palavra Arapiuns vem da língua indígena tupi-guarani *ara+pi+u* que literalmente quer dizer “pessoas que têm a pele escura”. O significado mostra o valor da missão no Arapiuns. O Verbo Divino sempre vai a esse objetivo. Encontrar os mais excluídos da sociedade.

Esta edição também tem cheiro natalino. Por isso, nós desejamos a todos os confrades e o nosso povo um Feliz Natal de 2023. A missão no Arapiuns é um presente valioso. Essa missão encerra o ano e vai nos levar a enfrentar um ano novo de 2024.

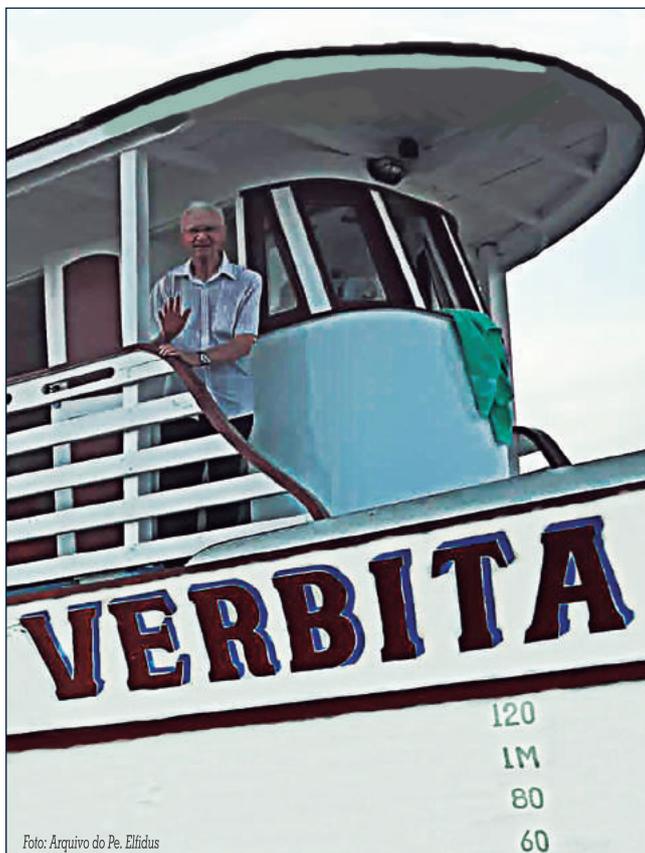


Foto: Arquivo do Pe. Elfidus

Fraternidade Arnoldina,
COMUNICAÇÃO BRA

EDITORIAL

ORAÇÃO DO CAPÍTULO

Te damos graças, Deus Uno e Trino,
Tu dás luz, és luz, inspiras luz. Contemplamos com nosso Fundador Santo Arnaldo Janssen, “Quão misericordioso é o amor de Deus que se abriu para iluminar meus olhos e agora devo iluminar os outros também”.
Iluminai-nos para reconhecer as feridas que precisam de cura, inspirai-nos a sermos fiéis na nossa vocação e a sermos discípulos criativos na nossa missão.
Enquanto nos preparamos para o próximo Capítulo Geral, nos acompanhe a caminhar juntos. Abençoe a cada membro da família Arnoldina.
Maria Santíssima, Mãe do Verbo, nos ajude a aprofundar nosso compromisso
com Jesus seu Filho que nos diz: **Tua luz deve brilhar diante dos outros.**
Amém.



O VERDIAMA
é a propriedade da Congregação dos Missionários do Verbo Divino



Fundada em 1875 na Cidade de Steyl - Holanda

AMAZÔNIA
www.svdamazonia.com.br

SEDE:
Roma-Itália
Na Região Amazônica localizada em Santarém Avenida Tapajos 1259

RESPONSÁVEL DA PUBLICAÇÃO
Elly Nuga, Blasius Kindo, George Kindo, Luiz Aparecido, Miguel Than Do, Eugênio Baldômar

REDES SOCIAIS VINCULADAS:

- Verdiama Comunica
- Comunicando o Verbo
- Verbo Divino BRA
- Verbo Divino Bra

EDITORES: Elly Nuga, Luiz Aparecido
DIAGRAMAÇÃO: Elly Nuga
IMPRESSÃO: IMPRESSOS EXPRESSO
‘Se confiamos no Senhor e fazemos a nossa parte, Ele não nos abandonará.’ Santo Arnaldo Janssen



ARAPIUNS É OUTRA HISTÓRIA

Por: Pe. Leo Gade, SVD

Dedicamos essa edição para tratar e apreciar a riqueza do Arapiuns do ponto de vista pastoral. Inclusive temos a questão histórica a partir da presença dos missionários do Verbo Divino por lá. Não podemos deixar de fora a questão da realidade geográfica, da vida do povo, da cultura e da experiência pastoral.

Breve História

Em 1983 o Pe. José Dillon começou a viajar para conhecer o Arapiuns. Naquela época, Arapiuns estava sob cuidado pastoral dos freis franciscanos. O último franciscano era Frei Francisco Probst. Frei Francisco viajava de barco São Francisco para todas as comunidades no Arapiuns até 1984.

A história da presença verbal começou num certo dia com visita de uma família do Arapixuna a Pe. José Dillon. Tanto o pai e a mãe quanto a filha tinham função na Igreja do Arapixuna como sacristão, zeladora e secretária. A família fez o pedido para que o Pe. José Dillon atendesse também Arapixuna. E mais tarde o Dom Thiago Rian pediu oficialmente para que o mesmo Pe. José Dillon assumisse a Região do Arapixuna.

Diante dessa necessidade em 1984 a congregação enviou os dois padres de Oriximiná para São Raimundo: Pe. João Mors e Pe. Chico Kom. A partir deste ano o trabalho pastoral começou a ser dividido dessa forma: Pe. João Mors assume como pároco em São Raimundo e Pe. Chico Kom é responsável como vigário do Arapiuns e Pe. José Dillon cuida do Arapixuna.

Com isso São Raimundo na Aldeia, Área Arapiuns, Área Arapixuna e junto com comunidade Nossa Senhora de Fátima forma a Paróquia São Raimundo Nonato.

Na época inicial, todo o serviço pastoral dos missionários do Verbo Divino é feito a partir da cidade de Santarém. Ainda não tinha casa no Arapiuns. O barco serviu como meio de transporte, mas também como moradia flutuante. As viagens pastorais eram dias, semanas e por isso, desgastantes e às vezes cansativas. Nessas épocas navegando de Santarém até a última comunidade era preciso 27 horas. Por esses fatores, Arapiuns é tratado como uma região de característica missionária.

O Pe. Chico Kom ficou no Arapiuns por 12 anos. Após a sua saída, O Pe. José Gross o substituiu. Pe. José Gross dedicou a sua vida pastoral no Arapiuns por 14 anos. Também assumiram o serviço pastoral por lá Pes. Gregório, Ricardo, Shaji, Leonardo, Estevão Rex, José Mapang, Elfridus, Tej, Ir. George. Atualmente é Pe. Miguel Thanh Do.

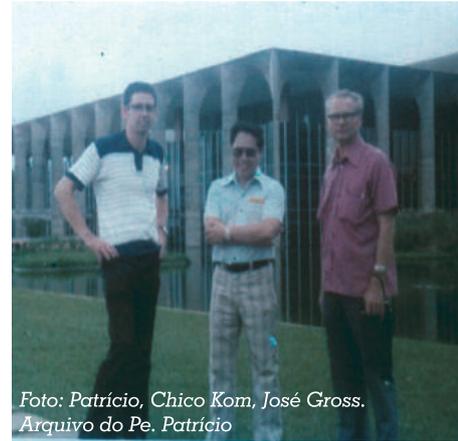


Foto: Patrício, Chico Kom, José Gross. Arquivo do Pe. Patrício

Foto: Curso da Computação Arquivo do Pe. Miguel



Povo do Arapiuns

O povo do Arapiuns vive ao longo da margem do Rio Arapiuns na área de assentamento e reserva extrativista. Maioria do povo é agricultor, pescador, pedreiro e carpinteiro. Muitos vivem da agricultura como plantação de maniva para produção de farinha, da caça e pesca. Minoria é funcionário público como professor, enfermeiro, agente de saúde e etc.

Os moradores vivem em comunidade e aldeias indígenas. Nesses últimos anos em alguns locais conseguiram recuperar as suas raízes indigenistas e, portanto fundaram algumas aldeias. O compromisso de todos é viver em paz com todos e com os diferentes.

Área da Missão

Os missionários do Verbo Divino sempre têm a percepção e tratamento diferenciado sobre Arapiuns. O povo do Arapiuns pela sua realidade demográfica, social, econômica, cultural deve ser tratado com mais atenção. Aumenta a cada ano o número da população.

Cada período surge novo povoado, nova comunidade e nova aldeia.

Muitas comunidades católicas estão espalhadas nas margens do Rio Arapiuns, Maró e Aruã. Ainda tem duas comunidades na margem direta do Rio Tapajós: Santi e Maripá. Portanto, Arapiuns é uma área missionária muito extensa.

Vida Pastoral

Vale lembrar que na região do Arapiuns existem vilas antigas com história centenária como Vila Franca e Cachoeira do Aruã entre outras. No tempo dos missionários jesuítas a Vila Franca tinha importância mais destacada em comparação com outro povoado. A igreja da Vila Franca é uma das igrejas mais antiga da região. Há muitas comunidades populosas como São Pedro, Vila Gorete, Curi, Mentae, Vila Brasil e outras.

As lideranças pastorais assumem a responsabilidade crucial para manter viva as suas comunidades. Eles promovem a formação, estudo, celebração, catequese, festa e demais atividades nas suas comunidades. Muitos jovens, homens e mulheres engajados nas comunidades. Por um lado muitas lideranças antigas colaboram com suas experiências, presenças, testemunhos, sabedoria e perseverança. Por outro lado surgem frequentemente lideranças novas com sua vitalidade, disposição e jovialidade.

A semana catequética é oportunidade para capacitar e atrair as novas lideranças. Ela também serve como momento de encontro fraterno, partilha, diversão e fortalecimento. As celebrações dominicais, as festas dos padroeiros e formações são momentos bem proveitosos por toda área.

Atualmente a Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen do Arapiuns é organizada por distrito. Todos eles com suas coordenações e atividades. Esse modelo de organização facilita muito as atividades pastorais e a vivência da fé de todos os fieis.



VILA FRANCA

“A Vila Franca tem muita história a respeito”, diz o José Joaquim. Entre as mais de 60 comunidades na Região do Arapiuns, a Vila Franca é uma entre as mais antigas. Ela está localizada na margem direita do Rio Tapajós e logo na entrada do Rio Arapiuns. Aqui está um pedacinho da sua história.

No ano 1700, os padres jesuítas, José da Gama e Júlio Pereira aldearam nesta vasta região uma grande quantidade de indígenas Arapiuns e Caribenhas. Em janeiro 1723 o sacerdote jesuíta, Pe. Manuel Rebelo insatisfeito com a exploração imposta a esses indígenas, no trabalho de construção da fortaleza do Tapajós em Santarém, se deslocou até a entrada do Rio Arapiuns. Lá ele fundou a missão da Nossa Senhora da Assunção, Arapiuns, hoje Vila Franca. Esses dados se baseiam nos relatos dos historiadores e documento da Arquidiocese de Santarém.

Em 1758, o Governador do Grão Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado em sua viagem diplomática para cumprir o Tratado de Madrid estabelecido em 1750 entre Portugal e Espanha, elevou muitas aldeias jesuíticas a categoria de vilas e povoados. No dia 12 de Março de 1758 ele emancipou essa missão da Assunção à categoria de vila chamada Vila Franca. Este é uma das 18 vilas amazônicas “batizadas” com o mesmo nome das províncias e cidades portuguesas em Portugal. Nesta ocasião da visita o governador autorizou o Antônio José Landi, membro de sua comitiva responsável pela engenharia e desenho, a elaborar o desenho do complexo arquitetônico de Vila Franca que concluiria a Igreja de Nossa Senhora da Assunção.

A Igreja da Assunção só conseguiu a ser construída após a expulsão dos jesuítas do Brasil. Ela é construída em alvenaria: de pedra e cal. Naquela época ela foi construída na segunda rua da vila. O prédio é do século XVIII com sua arquitetura de estilo barroca, com destaque de suas colunas e pilares. O tamanho da igreja é de 21,50 m de comprimento e 18,30 m de largura e a espessura das paredes é 70 cm.

A Igreja da Nossa Senhora da Assunção é reconhecida como patrimônio histórico e arquitetônico de Santarém, também é considerada como mais antiga construção do município de Santarém e única obra do Antônio José Lande no oeste do Pará. Ela possui muita arte sacra, sendo uma das maiores do oeste do Pará. Dois anos atrás uma parte da igreja foi reformada.

Na Vila Franca ainda se encontra as ruínas da delegacia, da cadeia e túmulos do missionário jesuíta e de uma freira. Atualmente 77 famílias habitam nessa vila histórica. Nessa vila se estabelece mais uma aldeia indígena para a região do Arapiuns.

Fonte: Relatos dos Historiadores e Documentos da Arquidiocese de Santarém

MISSÃO DA IGREJA É SER MAIS PRÓXIMA DO PRÓXIMO



Foto: Pe. Leonardo

Joaquim, conhecido popularmente, nasceu na Vila Franca, a margem do Rio Tapajós com o fundo para o Rio Arapiuns. Ele se considera como “militante da Igreja Católica” desde a sua juventude na sua comunidade. Diz que com o passar do tempo naturalmente ganhar mais conhecimento e domínio na vida comunitária. Tanto é que quando ainda era jovem foi convidado para colaborar com a catequese. A partir daí participa muito da semana de formação no Arapiuns. Já trabalhou muito na comunidade como delegado sindical, até ser escolhido como diretor regional do sindicato dos trabalhadores rurais do Baixo Arapiuns de Santarém. Mesmo que trabalhou como liderança do sindicato, nunca deixou de lado a sua missão na igreja como no segundo plano. Percebeu na sua época que da Igreja saía as lideranças para os trabalhos e movimento social.

Em 1995 Joaquim foi convidado por Área do Arapiuns para participar da formação para ministro da Eucaristia. Nesta época o vigário da área era o Pe. José Gross, SVD. Pe. José tinha uma visão diferenciada em relação à área. Ele se preocupava com bem estar do povo. Ele percebeu que a área do Arapiuns era rica pela sua floresta. Pediu para que o povo “abra o olho”. Não tinha muito desmatamento. A região cresceu em número da comunidade, chegando a ser mais de 50 comunidades. Diz que, “A área do Arapiuns deve agradecer muito a Deus pela igreja católica e pelos missionários do Verbo Divino”.

O Joaquim relata que, “Continuo como ministro da eucaristia até hoje. Tenho felicidade de servir à área e à minha própria comunidade. Em Novembro de 2020, Pe. Tej Kumar, SVD, antes de sair do Arapiuns, fez um convite para que eu me disponha a ser candidato do Diácono permanente e participar da formação para isso. Também logo depois na sua visita a região do Arapiuns, Dom Irineu, Arcebispo de Santarém, reforçou esse convite. Diante desse convite, conversei com minha esposa e filhos e até com a minha própria comunidade”.

Ele prossegue, “Esse convite me faz entrar na história da escola diaconal da Arquidiocese de Santarém, sendo parte da primeira turma. Eu sei que vim da base, do Arapiuns. A minha formação formal não é muito avançada como os demais desta escola diaconal. Mas eu sigo firme. Estou no terceiro ano dessa formação diaconal, fazendo estágio na minha própria comunidade. Esse estágio me ajuda muito. As famílias se doaram de coração no momento em que eu estava precisando. Sinto que estou na missão de Igreja para ser mais próximo do próximo. As visitas ocasionam às famílias e às pessoas a opinarem e desabafarem. As famílias que estavam afastadas hoje se aproximam mais da comunidade e pastorais, principalmente as CEB’s. Igreja se torna mais viva na fé, na partilha e na comunhão. Tudo isso me encoraja mais nessa caminhada. Agradeço muito a Deus que é o nosso verdadeiro Mestre. Estou com muita vontade de terminar o estudo e seguir adiante com essa missão que a Igreja me confia”.

Por: José Joaquim Sousa da Conceição
Candidato A Diácono Permanente



UM BARQUEIRO FAMOSO

Por: Pe. Leonardo

Izaque é natural da Vila Franca, Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen-Arapiuns. Era multiplicador (assessor) e agente de pastoral. Hoje é aposentado, catequista e coordenador da Comunidade Vila Franca. Ele começou a trabalhar no Arapiuns como multiplicador no ano 1988. O vigário da área na época era Pe. Chico Kom, SVD. Nesta mesma época os seminaristas diocesanos faziam estágio pastoral no Arapiuns, entre eles, hoje Pe. Ademar, Rosivaldo, Carlos, Gonzaga, Valdir Silveira, Raimundo Dias, Tarcísio, André e outros.

Em 1994 o Pe. José Gross assume como vigário do Arapiuns, substituindo o Pe. Chico Kom. “Mesmo com a chegada do Pe. José Gross eu continuei como multiplicador mais por um ano. Depois eu assumi a responsabilidade como agente de pastoral a partir do ano 1995 até 2003. Durante esses anos realizamos a Semana Catequética separadamente entre Alto Arapiuns e Baixo Arapiuns”.

Izaque afirma que, “Temos feito o trabalho tanto na questão religiosa quanto na questão social, principalmente na área de meio ambiente. Isso foi notório desde a chegada do Pe. Chico Kom. O Pe. José deu a continuidade com a mesma dedicação e firmeza. Pe. José era muito interessado nas questões ambientais. Ele deu muito apoio e promoveu muitas capacitações para lideranças e população. Ele era um padre de muita oração e pés no chão. Ele nos deixou esse legado. Foi feito muitos cursos e encontros com o apoio e a parceria do GDA, Ibama e etc. Foi desenvolvido o trabalho da extensão rural como cultivar o café, urucum e mandioca. Nessa época acompanho a criação da RESEX. Por causa disso, junto com alguns companheiros fomos ameaçados de morte. Me lembro que a diocese publicou a carta circular sobre a criação da RESEX. Posso dizer que sessenta por cento da criação da RESEX foi o resultado do trabalho pastoral no Arapiuns. Outro trabalho social marcante era criação de fórum da produção familiar, considerado como semente plantada para o surgimento da APRUSAN (Associação dos Produtores Rurais de Santarém)”.

Pela atuação e dedicação, o Izaque foi escolhido para ser membro do conselho pastoral da Diocese. Foi representante dos leigos e agentes de pastoral no conselho diocesano de pastoral. Depois da saída do seminaristas diocesanos do Arapiuns, as lideranças locais começam a assumir com própria força os trabalhos pastorais. O resultado do trabalho era satisfatório. Nesse trabalho pastoral também se tornou o espaço de aprendizagem. Pelas viagens nas comunidades deram a oportunidade para saber quais eram as necessidades das comunidades.

Izaque relata que houve uma época em que Área Pastoral do Arapiuns se tornou referência para a Região 08 de pastoral. Era considerada como área pastoralmente mais desenvolvida na Diocese de Santarém. Algumas comunidades se tornaram modelo neste quesito, inclusive algumas lideranças das outras áreas foram fazer estágio no Arapiuns.

Lembrando tudo isso ele diz, “Agradeço a família pela compreensão e paciência. Agradeço a Área do Arapiuns, os padres, lideranças, comunitários e companheiros da missão. Tudo valeu a pena. Aprendi e cresci nos serviços missionários. Agora estou voltando ao trabalho pastoral na minha própria comunidade. Gostaria de fazer o que é possível ainda a ser feito. Tenho muita vontade de fazer as coisas dentro da realidade de hoje. Percebo que hoje, os tempos são outros. O mundo atualmente é de ultra ou hipermoderno. Vejo que a comunidade sofre muito pelas mudanças rápidas e a comunidade ainda não consegue acompanhar. Temos a missão de estar atentos a todas as coisas neste mundo para não sermos pegos de surpresa. Há uma necessidade de reorganizar as nossas atuações, comunidades e organizações. Nesse retorno, estou aprendendo muitas coisas”.

VERBO NA HISTÓRIA



Formação Litúrgica em São Francisco



Fotos: Arquivo do Pe. Miguel

Pe. Miguel, Vigário Atual, numa rabeta com seu povo



Romaria do Bem Viver



«era o nosso barco Verbita»

Por: Pe. Elfridus Binsasi, SVD
Vigário de Dezembro 2016 - Fevereiro 2020

Agradeço de coração pela oportunidade de escrever essa experiência da minha vida no Arapiuns. No dia primeiro de Dezembro de 2016, eu fui transferido de Maracanã, Área Pastoral São Mateus para Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen, Arapiuns. Foi uma alegria para mim porque essa transferência era meu pedido a congregação. O Pe. Rex Semagi, SVD, vigário da área nessa época, me buscou em Santarém. Viajamos juntos no mesmo dia de barco chamado Michael. A partir daí, conheço muitas coisas novas da região: as pessoas, farinha, o barco de madeira com pequeno tamanho, dormir na rede, gastar um dia de viagem de barco, conhecer a velocidade do barco que era no máximo 40 km por hora, etc. Uma viagem maravilhosa e tranquila. No mesmo dia, chegamos no Arapiuns na Comunidade de São Francisco. Fiquei cheio de alegria, quando apareceu na minha frente o Barco Verbita com uma moto de polpa (voadeira). Estes são os nossos transportes nesta região. Pela primeira vez, eu conheci o Barco Verbita, barco histórico da região. Pe. Rex me mostrou a casa dos padres, simples, feita de madeira com cobertura de palha. Tinha um quarto para dormir, uma cozinha e uma pequena varanda que serve para refeitório. Uma senhora me acolheu com um canto “Seja Bem Vindo”. O nome dela é dona Helena. Com toda simplicidade, me acolheu com todo coração.

Fotos: Arquivos do Pe. Elfridus



Depois de alguns dias em São Francisco, como sede da região, comecei a visitar algumas comunidades. Como sempre, estava presente como missionário, religioso e sacerdote. Como éramos dois missionários que atendiam as necessidades desta região, precisávamos de uma casa melhor para morar. A Congregação nos ajudou com os recursos a construir a nossa casa. Finalmente conseguimos e moramos nesta casa nova. Depois pela necessidade de transporte, congregação nos ajudou a trocar o barco Verbita com outro barco que era um pouco maior e mais confortável. Nessa parte, me lasquei porque não tenho conhecimento nenhum sobre embarcação. Como começar? Não conhecia ninguém para construir. Com ajuda do padre regional, era Pe. Cortes, e Pe. Henrique como ecônomo da região, comecei a meter mão na massa, como dizem as pessoas. Procurei carpinteiro, eletricitista para embarcação e começamos construir. Me lembro que começamos no mês de Março 2017. Fizemos contrato com carpinteiro para 6 meses de construção. Finalmente conseguimos terminar no mês de Setembro. Para legalizar o barco, tive a chance de conhecer outras pessoas na capitania para liberação dos documentos do barco. No mês de Outubro, conseguimos terminar todo processo e começamos a usar o Barco Verbita como transporte na região Arapiuns. A primeira viagem do Barco Verbita foi inaugurada pelo primeiro missionário Verbita na Região Amazônica, Pe. José Gross. Uma alegria para nós, antes do descanso eterno, ele foi visitar o povo de Deus no Arapiuns. José Gross era vigário do Arapiuns durante 14 anos.

O Barco Verbita é nosso transporte e “nossa casa”

O transporte mais seguro nesta região é o barco. Arapiuns é uma Área Pastoral da Arquidiocese de Santarém. A maior parte das comunidades fica na beira do Rio Arapiuns. Um rio muito grande e fundo também. Para a segurança dos missionários, a congregação nos facilitou com um barco mais seguro. Esse barco era uma casa também para nós além de transporte; transporte para os padres e os povos da região no momento da formação nas comunidades, nas visitas dos jovens e assembleia da região. O Barco Verbita é um ícone e patrimônio da Área pastoral Santo Arnaldo Janssen, Arapiuns. Todo mundo fica alegre quando o Barco Verbita encosta na beira numa comunidade “é o barco nosso” dizia o povo no nosso tempo. Hoje em dia, não “é o nosso barco” mas “era o nosso barco Verbita” porque foi vendido pelos autoridades da congregação e Pe. Miguel como vigário desta região. É uma tristeza para nós que lutamos de construir e manter esse patrimônio. Agradeço de coração pela oportunidade de aprender coisas novas que nunca aprendi na faculdade. A vida é uma grande escola, seja um excelente aluno. Que o Verbo Divino viva nos corações de todas as pessoas!

Desejamos-lhes um Santo Natal 2023 e Feliz Ano Novo 2024!

Aceitamos Doação: PIX: 23043714000182 (Verdiana Propagação e Cultura)